

# **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E O INTERESSE DOS EDUCANDOS PELA DISCIPLINA GEOGRAFIA**

Rosilene Pereira da Silva (UESP)

GT 01 – Práticas Docentes e Profissionalização de Professores

## **INTRODUÇÃO**

Os primeiros relatos que se têm sobre a Geografia, advém da Grécia Antiga onde a mesma era utilizada, sobretudo pelos que procuravam associar às características do meio ambiente às atividades das pessoas e das diversas sociedades. Após o século XV, com as grandes navegações os europeus voltaram a se interessar pelas descrições geográficas, mas foi com o desenvolvimento do capitalismo a partir do século XIX que a Geografia alcança o “status” o científico, apoiada no pensamento positivista, tendo como seguidores Alexandre Von Humboldt, Carl Ritter e Friedrich Ratzel ambos alemães e o francês Vidal de La Blache. A necessidade da burguesia de garantir seus interesses levaram-na a estruturar os sistemas de ensino e com isto as disciplinas escolares que compõem a grade curricular deste sistema de ensino torna-se instrumento na mão daqueles que detém o poder. A disciplina Geografia que por razões geopolíticas segue muito bem esta tendência.

No Brasil a Geografia começou conquistar seu espaço após a revolução de trinta, quando as transformações de ordem sócio-econômica tornaram mais visíveis. Sendo que a mesma começa a trilhar sua longa trajetória a qual neste primeiro momento foi bastante influenciada pelos franceses. Já na década de 70, ela segue os movimentos de renovação, intensificados por renomáveis geógrafos como Milton Santos e Antônio Carlos Robert Morais os quais propagam ideologias novas.

Nas décadas de 80 e 90 novas perspectivas de transformações mais realistas são expostas, sejam elas nos meios acadêmicos e ou nos currículos escolares, com as propostas da Nova LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais. E neste longo percurso, as práticas adotadas pelos professores pouco têm se modificado. Partindo destes pressupostos foi que nos levou a pesquisar sobre a prática pedagógica do professor de Geografia e o interesse dos educandos por essa disciplina.

A perspectiva deste trabalho é a de poder contribuir para a melhoria de qualidade do ensino de Geografia tendo em vista que no campo da Geografia o que percebemos é que as pesquisas têm mostrado a presença de um ensino tradicional, seja pelas práticas pedagógicas dos professores e pelas próprias condições que o sistema educacional encontra-se travado a novos empasses educacionais, impedidos de romper como o que já existe e ousar com as novas tendências. A referida pesquisa foi realizada durante os meses de maio e junho do ano de 2003, escolhendo-se como campo de pesquisa uma escola pública municipal Fundação Nossa Senhora da Paz, onde se observou turmas de 5ª a 8ª séries. Os dados foram coletados por meios de questionários com 100% dos professores de Geografia num universo de três e com 20% dos alunos de um universo de 480, totalizando 96 alunos e de observações sistemáticas em sala de aulas. Após a coleta de dados fez-se análise, interpretação e tabulação dos mesmos.

## **1.0 A GEOGRAFIA NA ESCOLA**

Até o fim do século XIX, antes de surgir o discurso geográfico nas universidades européias, a geografia era vista como um saber político, a serviço dos dirigentes do Estado a fim de utilizarem-se de seus conhecimentos nas operações expansionistas e militares.

A Geografia como disciplina escolar e os sistemas públicos de ensino tiveram seus precedentes no século XIX, nessa época as escolas estavam direcionadas as classes burguesas e seus ensinamentos vinculados às instituições religiosas.

Tendo em vista que o ensino estava direcionado exclusivamente às classes dominantes com as idéias iluministas que difundem o direito à formação cultural para as massas, visando a transformação na sociedade e igualdade entre os homens e seus ideais de vida, **“a escola pública passa a ser defendida como um meio capaz de difundir os conhecimentos necessários à formação de todos os cidadãos”**. (PEREIRA, 1989:21).

A burguesia idealiza seus interesses com a escolarização pública a fim de manter a sua hegemonia e expandir suas ações e idéias capitalistas. É assim que a escola desde sua gênese representa o papel de reprodutora dos interesses daqueles que dominam o Estado. Podemos com isto avaliar que as disciplinas escolares que compõem a grade curricular deste sistema de ensino tornam-se um instrumento importante nas mãos daqueles que detêm o poder. Então qual o verdadeiro motivo da escolarização segundo Pereira, a escola emergiu como propósito de transmitir os conhecimentos acumulados ao longo dos tempos pelo homem, assim eles sairiam do estado de ignorância em que se encontravam e ao mesmo tempo se enquadrariam nas concepções da sociedade burguesa.

## 1.2 EVOLUÇÃO DA GEOGRAFIA NO BRASIL

Os estudos geográficos no Brasil só se caracterizam após a revolução de trinta, quando as transformações de ordem sócio-econômica tomaram-se mais visíveis, isto é, quando a oligarquia agrárioexportadora perdeu um pouco do fluente poder, oportunizando uma nova burguesia e a classe média urbana a exercerem certa influência sobre o governo, ainda no período auge de dominação oligárquica:

Com as transformações ocorridas após a revolução de 30, houve uma necessidade de institucionalizar o ensino de Geografia em nível superior, com a fundação das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade de São Paulo em 1934, e da Universidade do Distrito Federal, que contribuíram também com a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual **“Teve papel expressivo na produção de artigos sobre pesquisa de caráter geográfico, chegando aos alunos do antigo ginásio e colégio via professores de Geografia, desde a escola fundamental até a Universidade, pelos livros didáticos e orientações metodológicas, fundamentados em material e publicações produzidos por esse órgão”**. (PONTUSCHKA, 2001:115).

A partir dos anos 60, as tendências lablanchianas e as demais correntes que delas se desdobram passaram a ser chamadas de Geografia Tradicional, cujo estudo baseava-se na descrição das paisagens naturais e humanas, porém de forma desintegrada, levando os alunos à memorização, sem estabelecer relações ou generalizações. Contudo, essa dicotomia entre sociedades e natureza persiste ainda no ensino, o que não condiz com o contexto vivenciado atualmente em que se prega uma Geografia.

Foi na década de 70 que o movimento de renovação na Geografia consolidou-se nos meios acadêmicos brasileiros, realçando a vertente da chamada Geografia Crítica, em virtude de seu caráter e objetivos frente às novas necessidades.

No contexto de rupturas, ganharam destaque as obras de eminentes geógrafos da USP, com o renomável Milton Santos e Antônio Carlos Robert Moraes por pregarem uma ideologia diferente daquela adotada pela Geografia Tradicional, a qual passou a ser contestada

nos seus estudos científicos e ideológicos em várias frentes de estudo que adotaram a dialética como método de análise da realidade.

## **2.0 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O INTERESSE DOS ALUNOS PELA DISCIPLINA GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES.**

Os dados obtidos, junto aos professores, foram coletados por meio de questionários e de observações em sala de aula. A pesquisa nos mostrou a predominância de professores do sexo masculino, correspondendo um percentual de 100% revelou também que os mesmos encontram-se na faixa etária de 36 a 40 anos.

Quanto ao nível de qualificação dos docentes, podemos verificar que todos os professores pesquisados são graduados, sendo que dois destes possuem pós-graduação. Com relação ao tempo de trabalho na instituição, observa-se que dois professores tem de 6 a 9 anos de experiência e um tem mais de 9 anos. Isto demonstra uma certa estabilidade no quadro docente daquela instituição, contribuindo para um bom desempenho das práticas pedagógicas dos professores.

Indagados sobre a carga horária mensal da disciplina Geografia, os docentes foram unânimes em relatar que esta é suficiente para o cumprimento de todo o planejamento anual. Procurou-se saber também sobre o planejamento da referida disciplina. Segundo os docentes, ele é elaborado bimestralmente e diariamente, no entanto, percebeu-se nas observações diretas em sala de aula que existe uma certa dicotomia ou uma certa inadequação à própria realidade com relação a este item, sendo que algumas vezes se solicitou o plano de aula do dia para um melhor acompanhamento da mesma, mas em nenhuma das ocasiões fomos atendidos, com a simples justificativa de que não tinha sido elaborado em formulário.

No que se refere ao interesse pela disciplina Geografia, os professores, responderam que a maioria dos alunos gosta da disciplina, ou seja, demonstram interesse e curiosidade pelos conteúdos expostos, no entanto muitas dificuldades foram relatadas no desenvolvimento da didática em sala de aula, sendo que dois (2) dos docentes colocaram a falta de recursos didáticos como o principal empecilho, também mencionaram a quantidade de alunos (cerca de 40 alunos por turmas), se a falta de recursos didáticos é um empecilho para ministrar aulas interessantes e criativas, como se justifica a resposta dos docentes ao serem perguntados que metodologia utilizam em sala de aula:

**“Utilizo muitos mapas, porque assim o aluno visualiza muito bem o assunto, interage e compara com o assunto exposto no livro didático. Uso o retroprojeter, notícias de jornais e revistas para debates, faço seminários para despertar o cidadão crítico que existe em cada aluno”. (Profº A).**

**“Faço aulas expositivas com o livro texto, utilizo notícias de jornais e revistas, músicas, faço seminários. Já fizemos aula passeio e faço bastantes dinâmicas de leituras”. (Profº B).**

**“Procuro expor muito bem o assunto, usar o livro texto, gosto dos exemplos reais do cotidiano”. (Profº C).**

Ao perguntarmos sobre a importância dos recursos didáticos em sala de aula, eles foram unânimes em concordar com a importância destes para um bom aproveitamento da disciplina. Entretanto, percebe-se que nem todos os recursos disponíveis na escola estão sendo bem utilizados. Convém observamos o quadro 01 e os dados que se seguem.

### **QUADRO 01**

## RECURSOS DIDÁTICOS MAIS UTILIZADOS

PROFESSORES	RECURSOS DIDÁTICOS
PROFESSOR A	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro didático</li> <li>- Retroprojeter</li> <li>- Sala de vídeo</li> <li>- Mapa e globo</li> </ul>
PROFESSOR B	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quadro de acrílico</li> <li>- Livro didático</li> <li>- Sala de vídeo</li> </ul>
PROFESSOR C	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro didático</li> <li>- Globo e mapas</li> <li>- Sala de vídeo</li> </ul>

Fonte: Pesquisa direta – Junho 2003

Constatou-se que a escola dispõe dos recursos didáticos básicos para um bom trabalho pedagógico, o que se vê, no entanto é a omissão de alguns docentes a não utilização de todos recursos. Dentre todos os recursos, podemos concluir que o livro didático foi o mais citado por todos os professores.

Procurou-se saber, dos professores como eles avaliam seus alunos e de acordo com os depoimentos podemos concluir que:

**“Através da observação diária levando em conta a participação, frequência, realização de atividades e também através de provas escritas e apresentação de trabalhos”.**(Prof<sup>o</sup> A)

**“Por se tratar de uma clientela carente apresentam limitações, porém, existem alguns que superam esses entraves e apresentam bons resultados, participação em sala de aula, frequência e cumprimento das atividades diárias e na verificação de aprendizagem”.**(Prof<sup>o</sup> B).

**“No cumprimento das atividades diárias, na avaliação mensal, no comportamento e participação diária”.** (Prof<sup>o</sup> C).

Alguns dos professores pesquisados demonstram preocupação em querer fugir da tradicional avaliação, dando oportunidade e estimulando aos alunos a participarem mais das aulas. Considerando as atividades diárias realizadas em sala de aula.

Quando questionado sobre o que o professor deverá fazer para despertar o interesse do educando pela disciplina Geografia, sabendo-se que o modo como ele conduz a sua prática docente, no geral é um determinante para despertar ou não o interesse do aluno, de acordo com dados obtidos na pesquisa dois (02) professores mencionaram que devem relacionar o conhecimento geográfico com a realidade e apenas um (01) afirmou que é o envolvimento do professor e aluno na realidade da disciplina. O que podemos concluir é que envolver o conteúdo com a realidade vivenciado pelo educando contribuiu para fluir o interesse pela disciplina.

Rezende afirma que:

**Muitas vezes nos autocríticamos porque os alunos desvalorizam a Geografia que recebem, como se o problema fosse de competência ou incompetência individual de cada professor. Quase sempre nos martirizamos por não encontrar uma incentivação capaz de superar o desinteresse do aluno, como se o problema do aluno fosse antes de tudo psicológico. ( 1986, p. 91)**

E como fica o papel do educador hoje dentro do processo ensino-aprendizagem? Questionamentos são feitos, porém:

**Os professores, claro, nós não estamos de modo algum satisfeitos com esta geografia. Sentimos que ele não traduz a verdade do espaço e podemos comprovar a cada dia em sala de aula que esta ausência de verdade acaba sendo igualmente sentida pelos alunos. A desvalorização da Geografia não é apenas institucional (patrocinada pela escola), mas também de status científico, estimulada pela indulgência cognitiva da Geografia dominante. (REZENDE, 1986, p. 39).**

Se há ou não interesse do educando pela disciplina Geografia, em qualquer destas posições o papel do educador será decisivo, ou ele torna-se mediador dos conhecimentos, ajudando a formar cidadãos competentes, interagidos com o mundo, ou ele contribui para o fracasso que ronda os alunos, desestímulo, comodismo e em especial poucas perspectivas de utilizar os conhecimentos geográficos na sua vida.

Porém, nos últimos anos as produções geográficas têm procurado tomar novos rumos apesar das muitas dificuldades enfrentadas pelos professores que ainda estão atrelados, a aplicação exclusiva de métodos tradicionais de ensino, bem como a precariedade das informações repassadas aos alunos. Estas não contribuem para que o estudante reflita a realidade em que vive, visto que, **“O objetivo primeiro do ensino na escola fundamental é possibilitar a instrumentalização necessárias para a formação de cidadãos ativos e conscientes”**. (BATISTA, 1997: 57). Então se pode perceber o quanto o papel do professor é importante para que se alcancem as transformações, sejam elas pessoais ou sociais e ao mesmo tempo em que professores e alunos encaram desafios, em função dos obstáculos com os quais se defrontam continuamente no dia-a-dia da sala de aula.

## **2.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O INTERESSE DOS ALUNOS PELA DISCIPLINA GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS.**

Do universo de 480 alunos do ensino fundamental, dos turnos manhã e tarde, foi delimitado 20%, perfazendo um total de 96 alunos. Foram escolhidos 08 alunos por turma, procurou-se ter cuidado de selecionar alunos que se sentasse nas primeiras, no meio e no final da fila. Observamos que a faixa etária dos alunos da referida escola está dentro dos padrões escolar por tratar-se de uma escola pública.

De acordo com as respostas dos alunos, ao serem questionados, sobre a importância de se estudar Geografia, eles foram bastante coerentes, isto mostra que 74% dos alunos vêem na Geografia um canal para entender os fatos da realidade, acham a disciplina bastante atual, questionadora, enquanto outros que correspondem 13,5% mencionaram uma falta de interesse pela disciplina, pois a mesma não lhes servia para nada. Mediante os dados citados, podemos perceber que os 74% dos alunos, isto é, a grande maioria está rompendo com as barreiras do tradicionalismo e caminhando para entender a realidade, e o que é melhor buscam na Geografia este entendimento.

Como os professores da referida pesquisa estão atuando? 52,1% dos alunos acham interessantes suas aulas e justificam que eles explicam os conteúdos muito bem, 10,4% dos alunos colocaram que acham as aulas bem realistas, pois estudam bem os fatos do dia-a-dia e outro grupo que representa 7,3% ratificou dizendo que as aulas de geografia são ótimas. Por outro lado 25% dos discentes mencionaram que as aulas são ruins e não são dinâmicas e outro grupo de 5,2% afirmou que as aulas de Geografia não despertam nenhum interesse neles. Vimos que apesar das percentagens não positivas temos uma grande aceitação dos alunos, cabendo ao

professor saber trabalhar visando despertar aqueles menos interessados numa Geografia dinâmica crítica e participativa.

Nas décadas de 80 e 90, houve transformações nos conteúdos e nas abordagens da Geografia, mas elas não aconteceram de forma linear: **“dessa forma, continuaram os embates teórico-metodológicos entre as diferentes correntes do pensamento geográfico”**. (PONTUSCHKA, 2001:126). Mediante as transformações que ocorreram com a renovação do pensamento geográfico, mas diante de novas propostas curriculares de Geografia para o 1º grau, surge a preocupação com a importância da Geografia na formação do educando.

Mediante as novas perspectivas para o ensino de Geografia, vivemos momentos de profundas mudanças que afetam a vida e o cotidiano da escola, do aluno e do professor. A introdução no contexto escolar da Nova LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os temas transversais e a reorganização das escolas de 1º e 2º graus contribuíram para se pensar um novo interesse pela qualidade da escola pública, uma vez que esta não está conseguindo desenvolver por si só seu papel de formadora de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e de suas convicções pessoais e sociais.

Segundo os (PCN'S, (1998:121-122) os objetivos do ensino de Geografia são:

**“Conhecer a argumentação do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território da paisagem e do lugar”;**

**“Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempo, de modo a construir referências que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sócio-ambientais locais”;**

**“Conhecer e saber utilizar procedimentos da pesquisa para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando sua relações e contradições”;**

**“Valorizar o patrimônio sociocultural respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia”.**

Diante de todo esse caminho percorrido pela Geografia, pode-se perceber o quanto a essa tem se superado enquanto disciplina, pois está deixando de lado as práticas tradicionais e buscando novas maneiras, impostas pela realidade que hoje vivenciamos. Uma Geografia interdisciplinar, preocupada com a interação professor-aluno e meio social, que oferece condições de entendermos as transformações ocorridas no mundo atual.

Perguntamos aos alunos quais os recursos que mais são utilizados nas aulas de Geografias, obtivemos as seguintes respostas conforme a tabela 01.

**TABELA 01**  
**RECURSOS UTILIZADOS EM SALA DE AULA**

RECURSOS	F	%
MAPAS	13	13,5

GLOBO	5	5,2
RETROPROJETOR	3	3,1
LIVRO DIDÁTICO	55	57,3
OUTROS RECURSOS	11	11,5
NÃO UTILIZA NENHUM RECURSO	9	9,4
TOTAL	96	100

Fonte: Pesquisa direta – Junho 2003

Nota-se que a ênfase dada ao livro didático com um total de 57,3% da preferência pela utilização como principal recurso didático, em seguida temos a utilização de mapas com 13,5% da preferência, podemos mencionar a utilização de outros recursos com menor frequência o globo, o retroprojetor entre outros. Fica evidente mais uma vez que **“o livro didático mantém-se, como recurso instrucional de mais largo uso em sala de aula, quando não o único recurso. Frente as atuais condições de trabalho o livro didático permaneça como recurso primordial nas aulas de Geografia”**. (SCHÄFFER, 1999,143).

Quando questionados sobre gostar ou não de estudar Geografia os alunos fizeram as seguintes colocações, conforme tabela 02:

**TABELA 02**  
**GOSTA DE ESTUDAR GEOGRAFIA**

OPÇÃO	F	%
SIM	56	58,3
MAIS OU MENOS	7	7,3
DEPENDE DO ASSUNTO	19	19,8
É MUITO DIFÍCIL	9	9,4
NÃO	5	5,2
TOTAL	96	100

Fonte: Pesquisa direta – Junho 2003

O resultado da análise nos mostra um bom campo para explorarmos os conhecimentos dos discentes, pois 58,3% dos alunos pesquisados afirmaram que “sim”, gostam de estudar geografia, em seguida 7,3% afirmaram que gostam um pouco, isto é, “mais ou menos”, outros 19,8% colocaram que depende muito do assunto a ser trabalhado pelo professor, enquanto 9,4% acham a disciplina muito difícil e apenas 5,2% não gostam de estudar Geografia. Isso nos remete a concluir que apesar das limitações, essa disciplina é bastante favorável a se tornar interessante pelo “alunado”, pois a mesma permite os professores trabalharem de diversas maneiras, utilizarem vários recursos e assim prender à atenção do aluno na hora das explicações.

Castrogiovanni coloca: **“A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”** (1999, p. 58).

Quando perguntado aos alunos o que mais lhes interessavam na disciplina Geografia, foram unânimes em colocar que era aprender sobre os países, mapas e entender a realidade. Percebe-se que os alunos ainda não têm a consciência de que eles fazem parte desta realidade que almejam entender, porém, desejam compreender sobre as transformações que ocorre no mundo.

Com a conclusão do questionário os alunos foram indagados sobre como eles gostariam que fossem ministradas as aulas de geografia. vejamos algumas manifestações significativas.

**“Bom, eu gostaria que tivesse aulas-passeio, oficinas temáticas e mais feira do conhecimento”.**

**“Do jeito que está sendo estar bom”.**

**“Com mais debates, com as participações das alunas, com mais mapas e fala muito da nossa realidade. O que está acontecendo no mundo de hoje”.**

**“Com Cartazes, seminários, aulas práticas e músicas”.**

Do total de alunos pesquisados, 75% contribuíram significativamente, dando sugestões de como o professor poderia melhorar as aulas de Geografia, isto é, colocaram que sentiam uma falta constante de cartazes e painéis para ilustrar melhor o assunto exposto, fato confirmado pela pesquisadora que teve o cuidado de ficar atenta no decorrer das observações em sala de aula. Deram sugestões de trabalhar alguns fatos polêmicos que acontecem no Brasil e no mundo paralelamente às aulas. Sentiram uma grande necessidade de aulas práticas para o enriquecimento dos seus conhecimentos. Por outro lado, 25% dos alunos mostraram-se satisfeitos com as metodologias que os professores trabalham.

Tendo em vista as limitações de uma escola pública para o desenvolvimento de um bom trabalho, os docentes de geografia da referida instituição dentro do processo procuram desempenhar papel de educador construtivo. No entanto, pelo exposto neste relatório podemos inferir que apesar da atuação dos docentes, estes não possuem habilidades suficientes para romper com o tradicionalismo, visto que os alunos clamam por mudanças, aulas mais críticas, mais realistas. Cabe a cada docente explorar ao máximo os recursos disponíveis naquela instituição para que as aulas despertem cada vez mais o gosto de se estudar a Geografia crítica, contribuindo assim para a formação de cidadãos críticos, empenhados em entender a realidade do mundo que os cerca.

## **2.2 SUGESTÕES PARA ENRIQUECER A PRÁTICA PEDAGOGICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA FUNDAÇÃO NOSSA SENHORA DA PAZ VISANDO ESTIMULAR O INTERESSE DOS ALUNOS PELA DISCIPLINA.**

Apresentar uma lista de sugestões pronta e acabada, achando que esta fosse a solução para dinamizar as aulas de Geografia e ou despertar o conhecimento e o interesse dos alunos envolvidos na pesquisa seria puro reprodutivismo e provavelmente não iria contribuir para atingir os objetivos do ensino de uma Geografia crítica, porém tomar com base às sugestões dos alunos, a própria vivência que tivemos em sala de aula, bem como os conhecimentos à priori de Geografia que os alunos possuem sem esquecermos a realidade local e transformamos em instrumentos capazes de adequarem aos conteúdos geográficos, baseados nestes argumentos, podemos sugerir ou intensificar alguns métodos e recursos didáticos objetivando despertar o interesse dos educandos.

Podemos enfatizar a questão do planejamento (bimestral e o diário) os quais deveriam ser mais bem explorados, criativos e participativos, e mais adequados à realidade dos alunos como afirma Pontuschka:

**As condições de existência dos próprios alunos e seus familiares são ponto de partida e de sustentação que podem garantir a compreensão do espaço geográfico, dentro de processo que vai do particular ao geral e retorna**



**enriquecido ao particular. Enfim, propiciar aos alunos a vivência de um método de trabalho que possa ser usado em diferentes situações, para que eles, gradativamente, adquiram autonomia no processo de produção de conhecimento, é um aspecto importante que o educador deve buscar. (2001: 133 – 134).**

Dessa forma, destacamos outras sugestões para enriquecer a prática dos professores de Geografia:

- Elaborar oficinas, painéis, maquetes e cartazes;
- Utilizar freqüentemente a sala de vídeo com programas relacionados ao conteúdo trabalhado;
- Explorar fatos importantes mostrados nos noticiários;
- Utilizar laboratório de informática em especial na exploração dos conteúdos ligados à cartografia, projeções, etc;
- Dinamizar os conteúdos com aulas passeios;
- Organizar gincanas culturais e feiras do conhecimento;
- Trabalhar os temas transversais em palestras, seminários e oficinas;
- A confecção de um mural na sala de aula para a exposição de textos, fotos, notícias, sugestões dos próprios alunos, etc;
- A utilização de músicas, paródias que retratam os temas abordados;
  
- **“A utilização de diferentes linguagens na Geografia (obras literárias, cinema, vídeos, fotografias) pode auxiliar na compreensão e crítica da produção do espaço, se o seu uso como mera ilustração for superado”. (PONTUSCHKA, 2001:134).**

São, portanto algumas sugestões que viabilizarão um melhor aproveitamento dos conteúdos geográficos e ao mesmo tempo fugir das monótonas aulas “decóreas” aulas às quais costumam ser taxadas pelos alunos. Cabe portanto, a cada docente desenvolver seu papel de mediador, despertando formação de cidadão críticos, conscientes e engajados em um novo conceito de ler, ver e viver a Geografia.

## **CONCLUSÃO**

A Geografia vem acompanhando a evolução do homem, a partir do momento que ela surgiu enquanto disciplina escolar. A forma tradicional de como ela foi e continua sendo desenvolvida, baseada na descrição das paisagens naturais, com uma prática pedagógica preocupada exclusivamente com a memorização dos conteúdos transmitidos. Isto é compreensível, se levamos em conta que a institucionalização da Geografia nas escolas públicas foi originada pela necessidade da burguesia em conquistar a sua hegemonia.

Com as transformações ocorridas em todo o mundo, bem como no Brasil, a Geografia buscou acompanhar essas tendências apesar de ainda está muito atrelado aos moldes tradicionais enquanto disciplina e com isso, necessita-se estar sempre em debate e reflexões por parte daqueles que a estudam, com isso procurou-se fazer um estudo na referida instituição citada objetivando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de Geografia da mesma. Fez-se necessário à utilização de pesquisa de campo com observações sistemáticas em sala de aula. Com a coleta, análise e interpretação dos dados podemos mencionar os aspectos mais relevantes,

um deles foi o fato de os educandos terem demonstrado interesse em estudar a disciplina Geografia.

Detectamos no decorrer da pesquisa um anseio muito grande por parte dos alunos em reivindicarem a utilização de mais recursos didáticos, tendo em vista que os professores ainda limitam as suas utilizações, pois a referida escola dispõe dos principais recursos didáticos para deixar de existir aulas monótonas e torná-las mais criativa. A própria realidade em que vivenciam, poderá ser um recurso bastante explorado para tratar em especial de alguns temas transversais, pois os mesmos são importantes para a vida em sociedade, interagindo-os com a realidade onde vivem os educandos. Estes serão capazes de reconhecerem a si mesmo, distinguir-se, compreender e buscar explicações para as muitas distinções que existem entre as sociedades e a natureza na construção do espaço em que habitam.

Diante dos dados expostos e cumprindo com o objetivo proposto estaremos dispostos a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino de Geografia e mencionaremos algumas sugestões:

- Enfatizar a questão do planejamento, a qual deverá ser mais bem explorado;
- Elaborar oficinas, painéis, maquetes e cartazes;
- Utilizar o laboratório de informática em especial na explanação dos conteúdos ligados à cartografia, etc;
- Dinamizar os conteúdos com aulas passeio;
- Confecção de murais permanentes nas salas de aula;
- Troca de sugestões e materiais didáticos constantes entre os professores;
- Utilizar obras literárias, vídeos, fotografias e histórias de vida.

Podemos então concluir que, essas e muitas outras sugestões são de suma relevância para romper com o tradicionalismo que norteiam o ensino público. Tratando-se da Fundação Nossa Senhora da Paz, percebe-se o esforço de alguns dos professores para romper com esta prática tradicional, porém ainda é insuficiente, sendo necessário maior empenho por parte de todos os que fazem a comunidade escolar. Somente com muito dialogo, dedicação, busca de novos métodos e conhecimentos é que se resultará em bons resultados do processo educativo naquela instituição.

## **BIBLIOGRAFIA**

**ANDRADE**, Manuel Correia. *Geografia ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico*. São Paulo: Atlas, 1987.

**BATISTA**, Irene Bezerra. *A prática pedagógica do professor de geografia de 5ª a 8ª série em escolas públicas de Teresina*. Tese de Mestrado em Educação-Universidade Federal do Piauí: UFPI, 1997.

**BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo: geografia* Brasília; MEC/SEF, 1998.

**CALLAI**, Helena Copetti. *O ensino de Geografia: Recortes espaciais para análise*. In: Geografia em sala de aula: prática e reflexões. Antônio Carlos Castrogiovanni (org). Porto Alegre; UFRGS / AGB, 1999.

- CARLOS**, Ana Fani Alessandri & **OLIVEIRA**, Ariovaldo Umbelino de. (orgs). *Reforma no mundo da Educação: parâmetros curriculares e geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTROGIOVANNI**, Antônio Carlos, Ligia Beatriz Goulart. *A questão do livro didático em geografia: Elementos para uma análise*. In: *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Antônio Carlos Castrogiovanni (org). Porto Alegre: UFRGS / AGB, 1999.
- \_\_\_\_\_ et al. (org). *Geografia em sala de aula: prática e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS / AGB, 1999.
- CAVALCANTI**, Lana de Sousa. *Geografia, escola e construção de conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- GIL**, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- KAERCHER**, Nestor André. *Desafios e utopias no ensino de geografia/Nestor André Kaercher*. –3. ed. Santa Cruz do sul EDUNISC, 1999.
- LACOSTE**, Ives. *A geografia – isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Tradução. Maria Cecília França. 3ª. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.
- MORAES**, Antônio Carlos Robert. *Geografia – pequena história crítica*. São Paulo, Hucitec, 1999.
- OLIVEIRA**, Ariovaldo Umbelino (org) Para onde vai o ensino da Geografia? 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- PEREIRA**, Raquel Maria Fontes do Amaral. *Da geografia que ensina a gênese da geografia moderna*. Florianópolis: UFSC, 1999.
- PONTUSCHKA**, Nùbia N. A. *Geografia: pesquisa e ensino*. In: CARLOS, A. F. A. De (org). Novos caminhos de geografia. São Paulo: contexto, 2001.
- RESENDE**, Márcia Spyer. *A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática do ensino*. São Paulo, Loyola, 1986. (Coleção Educação Popular).
- SCHÄFFER**, Neiva Otero. *O desempenho didático e o desempenho pedagógico: Anotações de apoio à escolha do livro didático*. In: *geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Antônio Carlos Castrogiovanni (org). Porto Alegre; UFRGS / AGB, 1999.
- TRIVNOS**, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VESENTINI**, José William. *Geografia Crítica e Ensino*. IN OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org) Para onde vai o ensino de Geografia? 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.



